



LIVE I DEAD

VIVER I MORTO

MUNDO ÁRABE

**Onde  
Cristo  
não foi  
anunciado!**

**Jorge & Cristina**





LIVE I DEAD

VIVER I MORTO

MUNDO ÁRABE



*Londrina/Pr*

**Onde  
Cristo  
não foi  
anunciado!**

**Jorge & Cristina**

W, G.

Onde Cristo não foi anunciado / G. W. - -. Londrina: Descoberta,  
2025.

189p.

ISBN - 978-65-87709-62-8

1. Missão 2. Evangelização 3. Mundo Árabe I. Título

CDD(21) 253

*Copyright © 2025 Al Menara Books. Todos os direitos reservados.*

*Citações bíblicas usado com permissões:*

*ARA - edição Almeida Revista e Atualizada, 1959, 1993,*

*ARC - edição Almeida Revista e Corrigida, 1898, 1995, 2006,  
(Sociedade Bíblica do Brasil).*

*NVI - edição Nova Versão Internacional, 1993, 2000, Biblica, Inc.*

**1ª edição:** Setembro/2025

**Coordenação de produção:** Eduardo Pellissier

**Capa:** Eduardo Pellissier

**Revisão:** Lilian Rodrigues

**Fotos:** Live Dead Arab World e dos autores, exceto onde indicado

**Projeto gráfico:** Decomm - Comunicação Visual

**Impressão:** Gráfica Viena



Todos os direitos em língua portuguesa reservados por

**DESCOBERTA EDITORA LTDA**

Tel/WhatsApp: (43) 3351 9957

Endereço eletrônico: editora@descoberta.com.br

Página na internet: [WWW.DESCOBERTA.COM.BR](http://WWW.DESCOBERTA.COM.BR)

# ÍNDICE



## **Capítulo 1**

O QUE É *LIVE DEAD* (VIVER MORTO) | 07

## **Capítulo 2**

OS QUE SEMEIAM COM LÁGRIMAS CEIFARÃO  
COM ALEGRIA | 11

## **Capítulo 3**

“SENHOR, TU SABES QUE EU NÃO GOSTO DE AVENTURA.  
A ÚNICA AVENTURA QUE EU ACEITO É COM A CONDIÇÃO DE  
ESTAR EM TUAS mãos” – MINHA CHAMADA E JORNADA | 17

## **Capítulo 4**

O VALOR DE PERMANECER EM JESUS: COMO VIVEMOS  
DIARIAMENTE, EU E MEU MARIDO, ESSE VALOR | 33

## **Capítulo 5**

O VALOR DE PROCLAMAR O EVANGELHO ENTRE OS NÃO  
ALCANÇADOS: COMO VIVEMOS DIARIAMENTE, EU E MEU  
MARIDO | 45

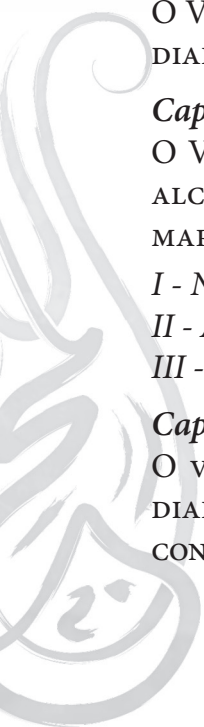
*I - Norte da África* | 45

*II - A Península Árábica* | 82

*III - Ceuta* | 134

## **Capítulo 6**

O VALOR DE RENUNCIAR A SI MESMO: COMO VIVEMOS  
DIARIAMENTE, EU E MEU MARIDO, ESSE VALOR EM NOSSO  
CONTEXTO. | 141



## **Capítulo 7**

QUEM TOMARÁ A TOCHA? | 149

## **Capítulo 8**

COMO POSSO ME UNIR E SERVIR COM *LIVE DEAD*  
(VIVER MORTO)? | 163

## **Capítulo 9**

DOZE ORAÇÕES DO REINO PELOS POVOS NÃO  
ALCANÇADOS | 167

ANEXO I: A ARTE DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS BÍBLICAS  
CONTEXTUALIZADAS | 171

ANEXO II: CONTAS DE ORAÇÃO PARA COMPARTILHAR O  
EVANGELHO POR MEIO DE 21 HISTÓRIAS DA CRIAÇÃO à  
Eternidade | 183

## CAPÍTULO 1

---

# O QUE É LIVE DEAD (VIVER MORTO)?

PLANTAÇÃO DE IGREJAS – POVOS NÃO ALCANÇADOS  
– EQUIPES

Em certo sentido, *Live Dead* (Viver Morto) é a vida cristã normal.

*Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me. (Mateus 16:24 ARC)*

E o apóstolo Paulo disse:

*Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim... (Gálatas 2:20 ARC)*

Mas para nós em *Live Dead* (Viver Morto), é um esforço intencional para proclamar o evangelho aos povos não alcançados do mundo árabe e muçulmano.

*Live Dead* (Viver Morto) Mundo Árabe é um movimento multinacional e interagências cujo objetivo é plantar igrejas entre os povos menos alcançados do mundo árabe e muçulmano por meio de equipes. Foi iniciado pelas Assembléias de Deus dos Estados Unidos e é liderado e administrado por esta organização, mas faz parceria com várias outras igrejas e agências de diferentes países.

Uma coisa importante a se notar é que *Live Dead* (Viver Morto) não é uma agência enviada, mas sim uma estrutura no campo para receber e treinar novos obreiros. Fazemos parceria com as igrejas e agências locais em cada país para receber novos obreiros no campo,

equipá-los linguística, cultural e ministerialmente e, em seguida, lançá-los ao serviço entre os não alcançados.

O nome *Live Dead* (Viver Morto) foi inspirado em João 12.24 (ARC):

... Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto.

Viver Morto significa entregar-nos totalmente pela causa do Evangelho e seu testemunho entre os não alcançados – viver mortos para nós mesmos e vivos para Cristo.

Nesta série, gostaríamos de compartilhar histórias de latinos que servem entre os não alcançados no mundo árabe com *Live Dead* (Viver Morto).

A primeira é a história de uma brasileira que serviu 28 anos no mundo árabe com seu esposo e ainda serve até hoje. Vocês conhecerão seu chamado, onde ela e seu esposo serviram, e como eles vivem diariamente os três valores fundamentais de *Live Dead* (Viver Morto): permanecer em Jesus (Jo 15.5), proclamar o Evangelho entre os não alcançados (Rm 15.20) e renunciar a si mesmo para servir ao nosso Rei (Gl 2.20).

O logotipo vermelho de *Live Dead* (Viver Morto) Mundo Árabe que vocês veem na capa deste livro é, na verdade, a expressão “Para a glória de Deus” escrita em caligrafia árabe tradicional. O islamismo proíbe a representação artística de humanos ou animais, considerando isso uma forma de idolatria. Por causa disso, os muçulmanos desenvolveram a caligrafia como uma forma de arte. Então, para o logotipo de *Live Dead* (Viver Morto) Mundo Árabe, pedimos a um artista que desenhasse essas palavras em árabe no estilo da caligrafia tradicional.

A expressão vem de Samuel Zwemer, o grande pioneiro do trabalho missionário para os muçulmanos, que



escreveu há mais de cem anos: “O objetivo principal das missões não é a salvação dos homens, mas a glória de Deus”. Apocalipse 7.9-10 é o cumprimento desse objetivo, a grande multidão que ninguém poderia contar de cada tribo, língua, povo e nação adorando a Deus, o Pai e o Cordeiro, e cantando: “A salvação pertence ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro”.

As missões existem porque essa visão ainda não foi cumprida. É por isso que nós da *Live Dead* nos dedicamos a plantar a igreja entre os povos não alcançados no mundo árabe.

Gostaríamos de convidá-lo a se juntar a nós, servindo para a glória de Deus entre os não alcançados.

Venha viver e morrer para a glória de Jesus entre os não alcançados.

*Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos, e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos; e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação. Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatros seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus, dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém. Apocalipse 7.9-12 ARA*

**PERMANECER**

**PROCLAMAR**

**RENUNCIAR**



## CAPÍTULO 2

---

# OS QUE SEMEIAM COM LÁGRIMAS, CEIFARÃO COM ALEGRIA

*Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos (Salmos 126.5-6 ARC).*

A campainha tocou. Eu não esperava ninguém, então fui até a porta e a abri. Sofia estava lá, e com ela Faiza.

Meu esposo e eu morávamos no interior do norte da África. Sofia foi a primeira pessoa que eu levei ao Senhor, e Faiza foi quem me apresentou a ela.

Quando conheci Sofia pela primeira vez, ela demonstrou interesse em descobrir mais sobre Jesus. Então, prometi que lhe levaria uma Bíblia.

Ela morava em uma cidade próxima e fui visitá-la. Dei a ela uma cópia do *Injil*. Esta é a palavra em árabe para o Novo Testamento. Sugeri que ela começasse a ler do Evangelho de Lucas, pois ela já tinha visto o filme Jesus, que é baseado neste Evangelho. Eu queria ver o quão motivada ela estava.

Para minha surpresa, quando nos encontramos novamente, ela não havia começado em Lucas, mas em Mateus e já havia chegado a João. Dei a ela alguns livretos de discipulado para ler e responder a algumas perguntas.

Seis meses depois que comecei a compartilhar de Jesus com ela, disse que queria seguir Jesus. Quando chegou o mês de dezembro a levamos para uma celebração

de Natal em uma igreja nacional. Ali, juntamente com outros, ela foi batizada nas águas.

Mas agora ela estava na minha porta. Sofia e Faiza entraram e nos sentamos. Sofia disse que tinha se casado e que o marido não queria que ela se tornasse cristã. Ele havia lhe dito para vir e devolver a Bíblia e outros livros que eu lhe dera. Sofia também acrescentou que ele a estava esperando perto de nossa casa. Ela trouxe consigo uma carta escrita à mão que ele a fizera escrever, uma declaração de que estava rejeitando a fé cristã e retornando ao caminho certo (o caminho do Islã). Ela disse que eles estavam de viagem para o sul do país, para uma cidade a mais de 1500 quilômetros de onde morávamos. Eu fiquei muito abalada. Choramos juntas ao dizermos adeus.

Depois que ela saiu, sentei-me chocada. Sofia foi a primeira pessoa que levei ao Senhor. Agora ela havia renunciado à fé e trazido de volta seus livros.

Eu ainda era inexperiente, pois estava apenas começando meu trabalho naquele país. Quando Sofia foi batizada, uma das irmãs locais conversou com ela e percebeu que, embora tivesse o grande desejo de seguir a Jesus, Sofia não tinha uma ideia clara da diferença entre o cristianismo e o islamismo.

Aprendi com o que aconteceu que eu precisava dedicar mais tempo para discipular novos contatos provenientes do Islã, mostrar-lhes o preço a ser pago e prepará-los para a oposição, antes do batismo.

Contudo, recordo-me que, naquele mesmo dia, orando depois que ela saiu, o Senhor me lembrou do versículo que diz “Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo...” (2 Cor 2.14 ARA).

Antes do batismo sua família não se importou muito com seu interesse por Jesus, aliás, Jesus é um profeta estimado no Islã. Mas quando Sofia contou a eles que tinha sido batizada, tudo mudou. Minha última visita, porém, tinha sido estranha. Ouvi uma discussão acalorada na sala ao lado entre ela e algumas pessoas. A família arranhou um casamento para ela. O pretendente havia lhe dito que também estava interessado em estudar a Bíblia. Mas tudo isso era uma armadilha.

Na verdade, não muito depois, soubemos que o casamento nunca aconteceu. Também ficamos sabendo que a família havia trazido um professor islâmico para pressioná-la, dizendo que ela teria problemas com as autoridades se continuasse com seu interesse na fé cristã.

Nove anos se passaram antes que eu a reencontrasse. Nunca tentei visitá-la outra vez por receio que o grupo que se reunia em nossa casa pudesse vir a ser exposto. Afinal Sofia conhecia os irmãos, pois fazia parte do grupo.

Quando a reencontrei, conversamos bastante. Descobri tudo o que tinha se passado. Não, o casamento nunca aconteceu. O homem já era casado! Ela teria que se contentar em ser sua segunda esposa. Isso a fez recusá-lo. Anos se passaram e uma nova proposta de casamento apareceu. Mas, como da primeira vez, ela seria a segunda esposa. Então, Sofia nunca se casou.

No final, simpatizando com ela, eu disse: “Pois é Sofia, agora você não tem nem marido e nem seus Livros.” “É verdade”, disse ela, “agora não tenho nada”. Foi quando então lhe perguntei se ela gostaria de retornar ao Messias. E para minha grande surpresa ela me disse que sim. E continuou: “Faz muito tempo que eu queria

voltar mas não sabia se você aceitaria isso ou não. Pensei que não seria possível pois O havia renunciado há anos atrás e achava que era o fim.” Conversei com ela e disse que quando há arrependimento o Senhor Jesus está sempre pronto a nos perdoar e nos receber de volta. Ela então me pediu para que eu contasse as novas a meu esposo, pois juntos cuidávamos dela e de um grupo de crentes.

Ficamos muito felizes. E me lembrei do versículo: “Lança o teu pão sobre as águas porque depois de muitos dias o acharás” (Ecl 11.1).

Entretanto, percebemos que ainda havia oposição de alguns de sua família extensiva quanto ao seu retorno ao Messias, embora sua mãe e irmã demonstrassem estar em paz com isso. De qualquer forma, dali em diante, para protegê-la, preferi que minhas visitas a ela fossem esporádicas. Até que um dia, subitamente, sua mãe que provia para a família, faleceu, e Sofia teve que buscar trabalho em uma região muito distante dali, o que dificultou muitíssimo continuar acompanhando-a.

Esta história ilustra alguns dos desafios de servir entre os não alcançados no mundo muçulmano, as dificuldades, a paciência necessária e as muitas lágrimas e alegrias envolvidas nesse trabalho.

Neste livro, gostaria de compartilhar nossa história e nossa jornada em levar o evangelho aos não alcançados no mundo árabe e muçulmano. E, por meio disso, gostaríamos de introduzir o movimento do qual fazemos parte, Live Dead (Viver Morto) Mundo Árabe, a visão, estratégia e valores fundamentais do movimento, e como vivenciar esses valores fundamentais em nossa vida diária.

Nossa oração é que Deus, por sua graça, se apraza em usar as histórias desse livro para o cumprimento de seus propósitos e para sua glória no mundo árabe. Ao compartilhar nossa história, estamos bem conscientes que nossa jornada, na verdade, não é nossa propriamente, mas sim de Deus trabalhando através de nós para Sua glória. Quanto mais servimos, mais reconhecemos nossa debilidade, fraqueza, impotência e insuficiência em nosso serviço ao Senhor. Cada história aqui contada, cada evento, ou aprendizado vemos como unicamente um ato da preciosa graça de Deus.

Ao ler essa história que Deus fale a seu coração sobre o significado de viver morto para ver a glória de Deus entre os não alcançados.

*Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas;  
glória, pois, a ele eternamente. Amém!*  
Romanos 11:36 ARC

*Porque vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante ele.*

*1Coríntios 1:26-29 ARC*